



## CONFLITOS SÓCIOAMBIENTAIS OBSERVADOS NO PARQUE ESTADUAL DO TAINHAS SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS - 2022

SOLANGE DREWS AGUIAR MENGUE; CARLOS HENRIQUE JUNG DIAS; INGRID SILVA DA SILVA; JANETE DE LIMA; ROSÂNGELA BOECK

### RESUMO

**Justificativa:** O Parque Estadual do Tainhas (PET) é uma unidade de conservação (UC) integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado através do Decreto nº 23.798, de 12 de março de 1975, com objetivo de proteger os campos e as matas presentes no vale do rio Tainhas, no trecho entre os arroios Taperinha e do Junco, abrangendo trechos do rio com locais de significativa beleza cênica e potencial turísticos (Passos do “S” e da Ilha). **Objetivo:** Identificar os conflitos socioambientais apresentados na Unidade de Conservação do Parque Tainhas no município de São Francisco de Paula/RS em dezembro de 2022. **Metodologia:** revisão de literatura sobre conflitos em Unidades de Conservação para embasar a posterior visita *in loco*, através da observação de paisagem. O próximo passo foi agendar uma visita acompanhada pelos administradores do Parque. Durante a visita foram coletadas fotografias que após foram analisadas na catalogação dos possíveis conflitos. Conversas formais foram realizadas junto a administração da UC para elucidar o tema. A pesquisa bibliográfica e análise de documentação foi necessária para a correta descrição do estudo de campo. **Discussão e resultados:** O PET limita as atividades nas propriedades rurais dentro de sua área e na zona de amortecimento. A situação gera conflitos de toda ordem, tanto pelo uso divergente aos objetivos de conservação (presença de gado e outros animais domésticos, culturas agrícolas utilizadoras de agrotóxicos, como a soja e o milho, movimento de veículos e pessoas através dos acessos às propriedades, silvicultura sobre áreas de campo nativo), como pelas externalidades da própria conservação do PET. Apresenta claros conflitos ambientais nas áreas de pecuária, silvicultura, espécies invasoras, turismo e zona de amortecimento. Existe interesse da administração estadual, mas o parque necessita de investimentos pesados quanto a estrutura administrativa, potencial turístico, manejo das espécies existentes e contenção das espécies invasoras. Deveriam ser continuados os estudos quanto a manutenção da diversidade e soluções possíveis para minimizar os conflitos encontrados. Um urgente estudo na área que rege o turismo ambiental.

**Palavras-chave:** Conservação; Ambiente; Diversidade; Soluções; Região Sul.

### 1 INTRODUÇÃO

O Parque Estadual do Tainhas (PET) é uma unidade de conservação (UC) integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), criado através do Decreto nº 23.798,

de 12 de março de 1975, com objetivo de proteger os campos e as matas presentes no vale do rio Tainhas, no trecho entre os arroios Taperinha e do Junco, abrangendo trechos do rio com locais de significativa beleza cênica e potencial turísticos (Passos do “S” e da Ilha). É uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral, onde é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais ali protegidos e cujo objetivo é a preservação de ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. Apresenta uma área total de 6.654,70 hectares, sendo que somente 13,27% desta área está regularizada.

Conforme o Plano de Manejo da UC 2008, a estrutura fundiária das propriedades rurais com áreas afetadas pelo PET contemplava dez propriedades entre 101 e 200 hectares, sete entre 201 e 300 hectares, sete entre 401 e 500 hectares e quatro entre 900 e 3.400 hectares, contando com apenas 98 moradores (densidade demográfica de 2,5 moradores por estabelecimento). Somente cinco dos estabelecimentos haviam sido adquiridos por compra, todos os demais, por herança ou herança e compra. Atualmente, existem proprietários ainda não indenizados na área do parque e, portanto, utilizando o território mesmo que de forma restrita. Mesmo com pouco mais de 13% de sua área indenizada, o PET limita as atividades nas propriedades rurais dentro de sua área e na zona de amortecimento. A situação gera conflitos de toda ordem, tanto pelo uso divergente aos objetivos de conservação (presença de gado e outros animais domésticos, culturas agrícolas utilizadoras de agrotóxicos, como a soja e o milho, movimento de veículos e pessoas através dos acessos às propriedades, silvicultura sobre áreas de campo nativo), como pelas externalidades da própria conservação (potencial conflito com criadores por conta da presença do puma (*Puma concolor*) ou do graxaim-do-campo (*Pseudalopex gymnocercus*), por exemplo).

O presente trabalho objetiva identificar os conflitos socioambientais apresentados na Unidade de Conservação do Parque Tainhas no município de São Francisco de Paula/RS em dezembro de 2022.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada inicialmente foi uma revisão de literatura sobre conflitos em Unidades de Conservação para embasar a posterior visita *in loco*, através da observação de paisagem. O próximo passo foi agendar uma visita acompanhada pelos administradores do Parque. Durante a visita foram coletadas fotografias que após foram analisadas na catalogação dos possíveis conflitos. Conversas formais foram realizadas junto a administração da UC para elucidar o tema. A pesquisa bibliográfica e análise de documentação foi necessária para a correta descrição do estudo de campo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais conflitos visualizados durante a saída de campo da disciplina Desenvolvimento e Ambiente do curso de mestrado em Ambiente e Sustentabilidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Patrícia Binkowski são elucidados abaixo:

### 3.1 Pecuária

Durante a trilha realizada no PET, foi possível identificar a presença de bovinos, criados por proprietários rurais em áreas ainda não indenizadas. A disposição do gado dificulta a regeneração natural da vegetação nativa. Sua presença altera a composição da vegetação

campestre nativa, normalmente favorecendo as espécies menos palatáveis e, portanto, não pastejadas pelos animais e prejudicando outras pela pressão do pastejo. O ir e vir do gado em áreas de solo raso causa erosão. O pastejo nas áreas de floresta prejudica o estabelecimento e recrutamento de novas plantas do sub-bosque e abre clareiras onde podem se estabelecer plantas oportunistas não pastejáveis, como o *Pinus*. Conforme informações coletadas no site do Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade (ICMBio) esta prerrogativa infelizmente não se restringe ao PET. Em notícia datada de 24 de maio de 2022 cerca de 1,3 mil cabeças de gado foram apreendidas em áreas objeto de desmatamentos ilegais no interior da Reserva Biológica (Rebio) Nascentes da Serra do Cachimbo, no Pará. A operação também consolidou o embargo de mais de 26 mil hectares, onde a regeneração da vegetação desmatada, estava sendo impedida pela presença irregular do gado.

### 3.2 Silvicultura

Conforme Mengue (2011) a silvicultura em áreas de campo nativo altera a paisagem. Os grandes maciços de *Pinus* spp. provocam a perda e a fragmentação de habitats. Espécies nativas típicas de áreas de campo ficam isoladas, comprometendo o fluxo gênico e até mesmo sua sobrevivência. Mesmo após a retirada do *Pinus* spp. as consequências ainda são claramente perceptíveis. O campo retorna com composição e estrutura modificadas apresentando perda na riqueza das espécies.

Os proprietários que fazem o manejo do *Pinus* spp. no PET e no entorno assinaram um Termo de Compromisso para a retirada do *Pinus* spp. ao final do ciclo (o mais difícil é que ele dura cerca de 25 anos) e para o controle da regeneração.

### 3.3 Espécies invasoras

A introdução de espécies exóticas invasoras é uma das principais causas de perda da biodiversidade (IBAMA, 2019). Entre as espécies exóticas invasoras presentes no PET, destacam-se o *Pinus* spp. e o javali (*Sus scrofa*). Conforme relato dos servidores da UC, não foi verificada a ocorrência do tojo (*Ulex europaeus*), espécie exótica invasora muito comum na região dos Campos de Cima da Serra.

As espécies exóticas invasoras possuem características comuns, das quais citamos o grande potencial de adaptação a diferentes condições ambientais, ausência de predadores naturais, facilidade de estabelecimento e de reprodução e grande dificuldade para seu controle.

O *Pinus* possui regeneração extremamente agressiva. Suas sementes, dispersas pelo vento, são capazes de se estabelecer em áreas abertas e bordas de mata, mesmo longe das áreas de plantio, competindo e sobrepondo-se às espécies nativas.

O javali, possivelmente introduzido no Brasil através de fazendas de caça do Uruguai e fuga de criadores autorizados, já ocupa imensas áreas do território nacional. Além de danos diretos a espécies da fauna e da flora, o javali provoca erosão do solo e assoreamento de corpos d'água.

### Turismo

A utilização de áreas de grande beleza cênica do PET como o passo do "S" e o passo da Ilha, no rio Tainhas, é também fonte de conflito com os objetivos de conservação da UC. Os dois locais são cruzados por estradas municipais, com importante tráfego de veículos, em especial de veículos 4x4(SEMA). Em parte, a exploração turística está bem administrada pelo parque, com o cadastramento, treinamento e autorização das empresas operadoras de turismo da região. Porém, ainda é preocupante a presença de exploradores individuais que, sem conhecimento das normas e dos cuidados relativos aos objetivos da UC.

## Zona de amortecimento

Os conflitos potenciais não se limitam à área do PET, mas estão presentes na zona de amortecimento da UC. As práticas agrícolas não sustentáveis (cultivo de soja, milho, batata, repolho etc.), com uso intensivo de agrotóxicos é bastante comum em todas as regiões dos Campos de Cima da Serra, incluindo a zona de amortecimento do PET. Tais usos podem impactar diretamente a UC, tanto pelas alterações de paisagem quanto pelo despejo de xenobióticos (agrotóxicos, produtos veterinários, fertilizantes químicos) que podem ser carregados para dentro da área do parque, especialmente pelo sistema de drenagem natural da bacia do rio Tainhas. Destaca-se o fato de que a região de nascentes do rio Tainhas não está protegida pelos limites da UC.

As queimadas de campo nativo, comuns da entrada da primavera em toda a região, podem provocar danos à UC, tanto pela perda do material genético do entorno, como por eventuais danos diretos pelo fogo.

Além disso, os conflitos entre os usos múltiplos na zona de amortecimento revelam-se também por eventuais situações de risco envolvendo carnívoros predadores e a atividade pecuária. Tanto o puma quanto o graxaim e outros felinos ocorrem no PET e podem causar prejuízos financeiros aos pecuaristas que, em represália, podem perseguir e abater estes animais.

Os proprietários rurais ocupantes da zona de amortecimento do PET sofrem eventuais restrições de oportunidades econômicas, como é o caso dos projetos de instalação de geradores eólicos no entorno. Para evitar possíveis restrições, as empresas responsáveis decidiram excluir a zona de amortecimento das alternativas locais e, portanto, excluindo as propriedades rurais ali existentes e que poderiam receber importante aporte financeiro pela permissão de implantação dos aerogeradores.

## 4 CONCLUSÃO

Podemos concluir durante a visita que a área do PET, apresenta claros conflitos ambientais nas áreas de pecuária, silvicultura, espécies invasoras, turismo e zona de amortecimento. Existe interesse da administração estadual, mas o parque necessita de investimentos pesados quanto a estrutura administrativa, potencial turístico, manejo das espécies existentes e contenção das espécies invasoras. Deveriam ser continuados os estudos quanto a manutenção da diversidade e soluções possíveis para minimizar os conflitos encontrados. Um urgente estudo na área que rege o turismo ambiental.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS ESTRATÉGIA NACIONAL E PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO 2019

\_\_\_\_Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/operacao-do-icmbio-apreende-mais-de-mil-cabecas-de-gado-na-amazonia> Acesso em 22/12/2022.

MENGUE, S. D. A. **Percepções sobre impactos socioambientais na introdução do cultivo arbóreo de pinus no município de Canela/RS**. 83 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Graduação Tecnológico em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural -

PLAGEDER) - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Canela, 2011.

\_\_\_Plano de Manejo. Homologado pela **Portaria SEMA n° 93/2008**. PE Tainhas PM  
Portaria SEMA Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/parque-estadual-do-tainhas>.  
Acesso em 22/12/2022.

\_\_\_SEMA- Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura - Disponível em:  
<https://www.sema.rs.gov.br/> Acesso em 22/12/2022